

FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUSÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS • FUNDADO EM ABRIL DE 1988
RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 • PADRE EUSTAQUIO • CEP: 30.720-360 • BELO HORIZONTE • MINAS GERAISFUNDAÇÃO ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS

ANO IX

Agosto/97

Nº70

Esclarecendo dúvidas e conquistando mais amigos

Todos sabemos que a Fraternidade Espírita Irmão Glacus sobrevive de doações diversas de amigos, simpatizantes e sócios contribuintes.

Na última edição do Evangelho e Ação citamos todos os eventos desenvolvidos no decorrer deste ano para levantar recursos para suprir as várias despesas assumidas pela Casa de Glacus para manter um complexo de atividades assistenciais.

No Evangelho e Ação também já foram publicadas várias matérias que tratavam da Campanha de Sócio Contribuinte, um esforço contínuo para conquistar pessoas que acreditam em nossos ideais de fraternidade legítima e de trabalho incessante para promover a melhoria da vida dos que nos cercam.

Mesmo assim são muitos os telefonemas que recebemos, onde amigos querem saber como nos ajudar, qual é o valor mínimo para as doações e como podem ser feitas. Sendo assim, julgamos necessário alguns esclarecimentos:

Como tornar-se um sócio contribuinte da Fraternidade Espírita Irmão Glacus?

É preciso cadastrar-se, preenchendo formulário próprio disponível no balcão da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e encartado neste jornal ou ligando para (031) 411.7957 - Departamento de Sócios.

Como pode ser efetuada a doação?

Através de guia bancária, com compensação nacional, que pode ser paga em qualquer banco; por carnês que podem ser pagos na nossa sede ou ainda pode ser desconto

na conta telefônica (válido somente para sócios residentes em Minas Gerais), processada pela TELEMIG. Neste caso é preciso entrar em contato com o setor de sócios para conhecer o procedimento de autorização da cobrança pela TELEMIG.

Existe um valor mínimo para as doações?

Sim. Foi estipulado um valor mínimo de R\$ 5,00 (cinco reais).

É cobrada, a multa, em caso de atraso do pagamento?

Não. A ficha de compensação e o carnê são documentos de cobrança sem data de vencimento e, em um mesmo documento as doações mensais podem ser colocadas em dia.

Veja um exemplo - se o contribuinte por motivos diversos não pode efetuar as doações nos meses de maio, junho e julho, em agosto ele poderá usando uma mesma guia ou folha do carnê atualizar as contribuições somando os valores.

Mas se ele não puder atualizar toda a soma, poderá doar em agosto o valor habitual, sem nenhum encargo a mais.

Vale comentar que para a Fraternidade Espírita Irmão Glacus é importante a contribuição mensal, e muitas vezes é melhor doar valores menores com frequência garantida.

O valor da doação pode mudar?

Se em um mês o sócio está com possibilidades de doar além daquilo que se comprometeu poderá fazê-lo, o mesmo acontece no

caso contrário, se estiver com dificuldades poderá diminuir o valor, observando o mínimo definido. O importante é contribuir mensalmente.

Para receber o Jornal Evangelho e Ação é preciso fazer contribuições mensais?

Não. O recebimento do jornal independe da doação.

Aproveitamos para reforçar que no início deste ano foi feita uma atualização no cadastro e aqueles com os quais não conseguimos contatos ou que seus dados cadastrais estavam incompletos foram apagados de nossos arquivos.

Desta forma solicitamos àqueles que quiserem voltar a recebê-lo, independente de serem Sócios Contribuintes deverão recadastrar-se com o formulário próprio disponível no balcão da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e também encartado neste jornal ou ligando para (031) 411.7957 - Depto de Sócios, que cuida também do cadastro de assinantes do jornal, assim como de sua emissão.

Posso inscrever aquele meu amigo que acho que gostaria de ser sócio contribuinte?

Solicitamos que não faça isso. A intenção é boa, talvez ele se sensibilize, mas em recente trabalho de contatos, via telefone, para propor adesão ao sistema de doação via conta telefônica, algumas pessoas que foram inscritas por amigos e que estavam em nosso cadastro nunca ouviram falar na Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Algumas irritadas pediram que seus nomes fos-

sem retirados de nosso cadastro imediatamente, o que gerou constrangimento para alguns tarefeiros que faziam o contato.

Por favor, cadastre somente aquelas pessoas que autorizarem e souberem do que se trata.

Para onde vão os recursos arrecadados com a campanha do sócio contribuinte e demais promoções?

Suprem as despesas do Colégio Rubens Romanelli, a manutenção da Fundação Espírita Irmão Glacus como um todo, assim como a sede no bairro Padre Eustáquio.

Vale lembrar que toda a estrutura administrativa (Presidência e Diretores) da Fraternidade Espírita Irmão Glacus é de voluntários, assim como os responsáveis pelas atividades doutrinárias e assistenciais. Porém a administração do Colégio, professores, monitores de creches e funcionários da administração são remunerados, assim como a limpeza, água, luz geram despesas reais que envolvem um complexo amplo de atividades como as que acontecem na Casa de Glacus e são supridas com doações.

Estes são alguns esclarecimentos sobre os procedimentos para tornar-se um Sócio Contribuinte da Casa de Glacus.

É importante que todos nos envolvamos nesta corrente de trabalho para que o dia a dia da Fraternidade Espírita Irmão Glacus continue acontecendo.

Evangelho e Ação, sempre!

Miriam d'Ávila Nunes

Editorial

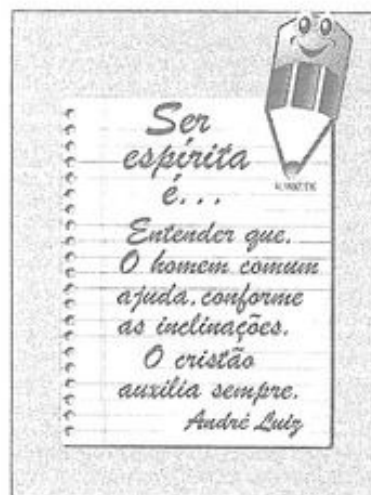
Agosto é o mês dos pais.

Portanto, pais, fica aqui a nossa homenagem a vocês que assumiram com determinação a tarefa de ajudar, de amparar e de guiar um espírito.

A vocês que se esforçam para serem amigos, protetores, presentes nas horas certas e apoio seguro nas angústias e dores dos filhos.

A vocês que são firmes com carinho e que compreendem como ninguém suas funções aqui na Terra.

Que o nosso Pai Maior receba também nossa homenagem e que Sua bondade possa cobri-los de bênçãos e ampará-los hoje e sempre.



Calma

Se você está a ponto de estourar mentalmente, silencie alguns instantes para pensar.

Se o motivo é moléstia no próprio corpo, a intranquilidade traz o pior.

Se a razão é enfermidade em pessoa querida, o seu desajuste é fator agravante.

Se você sofreu prejuízos materiais, a reclamação é bomba atrasada, lançando caso novo.

Se perdeu alguma afeição, a queixa tornará você uma pessoa menos simpática, junto de outros amigos.

Se deixou alguma oportunidade valiosa para traz, a inquietação é desperdício de tempo.

Se contrariedades apareceram, o ato de esbravejar afastará de você o concurso espontâneo.

Se você praticou um erro, o desespero é porta aberta a faltas maiores.

Se você não atingiu o que desejava, a impaciência fará mais larga distância entre você e o objetivo a alcançar.

Seja qual for a dificuldade, conserve a calma, trabalhando, porque, em todo problema a serenidade é o teto da alma, pedindo o serviço por solução.

André Luiz

Seu desejo sincero de paz garantirá tranquilidade no caminho

O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

□ Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor Leopoldo Machado.

□ S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 462-6868, das 8 às 23h - Mentor: Bezerra de Menezes.

□ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

□ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

□ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

□ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

□ Corte de cabelo e unhas

□ Curso de datilografia

□ Curso para gestante e recém-nascido - Mentora: Maria Dolores.

□ Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira às 20h, com receituário espiritual e passes.

□ Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17h - Mentora: Joanna de Ângelis.

□ Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei.

□ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa.

□ Duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz.

□ Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

□ Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo, e uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa.

□ Reunião de Estudos de Audiência - Mentor: Eugênio.

□ Campanha do Quilo - Mentor: Palminha.

□ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

□ Biblioteca - Mentor: Otto Baumgratz.

□ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:00 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

□ Visita aos lares e hospitais - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.



Todos os sábados muitas crianças são atendidas, carinhosamente, pelos tarefeiros da Casa de Glacus.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

□ Colégio Professor Rubens Romanelli de 2º grau para 2700 alunos, já em funcionamento parcial.

□ Futuramente um colégio profissionalizante para 2.300 alunos e um ambulatório para atendimento integral ao doente.

□ Creche Irmão José Grosso já em funcionamento.

GRÁFICA

FRATERNIDADE:

Prestação de Serviços

Fone: (031) 394-6013

□ Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone (031) 462-4327.

EVANGELHO E AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidente: Alfredo Gavião Freitas
Diretor de Divulgação: Neiry Teixeira

Editora e Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes, Luiz Carlos N. Freitas, Pedro Quezado F. Junior

Expedição: F.E.I.G.
Revisão: Vasco Araújo e Neiry Teixeira

Fotografia: Wagner Tibiriçá
Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Diagramarte Edições Ltda. - Av. Francisco Sales, 1.838/501 - Fone: (031) 223-6800

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (031) 394-6013 - Av. Das Américas, 777 - Kennedy - CEP: 32145-000 - Contagem/MG

Orgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, 30
Padre Eustáquio - CEP: 30720-360
BH, MG Fone: (031) 211.9299-411.7957 (Depto. Sócios)
SOS Preces: (031) 411-3131

MENSAGEM

"Meus amigos, meus irmãos, parentes, companheiros de outras épocas e agora aqui presentes. É com muita alegria que estou aqui com vocês mais uma vez. Emocionado, por esta oportunidade de Jesus para que eu aqui esteja falando com vocês. Agradeço ao meu companheiro Glacus, que nos recebeu de braços abertos nas tarefas desta casa, onde eu pude auxiliar aprendendo, pois não tinha este conhecimento de vida espiritual, de conquistas espirituais. Achava eu que fazia a minha parte. Que Deus proferia o meu caminho, a mim e aos meus familiares. Procebi sempre que possível com retidão de princípios sabendo que Deus velava por nós, convicção de que Cristo estava no meu coração e ainda está, graças a Deus. Tive companheiros que me receberam, me orientaram no retorno ao plano espiritual. Se estivesse com vocês materialmente estaria aniversariando mais uma vez neste mês. Mas a Lei da Ação e Reação é implacável. Retornei, estou reaprendendo nestes mais de vinte anos de retorno. Um

dia eu sei, retornarei ao plano terrestre para mais uma tentativa de elevação do espírito. Este espírito que aprende dia a dia. Mas, avontade é grande de acertar. Estou também recebendo gradativamente companheiros antigos em retorno ao plano espiritual. Vejo estampado em seus espíritos surpresa do retorno muitas vezes inesperado. Portanto, companheiros, meus irmãos queridos, pude acompanhar alguns trabalhos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Trabalho que é feito para receber companheiros recém-desencarnados. Eu vejo em vocês esta possibilidade de iniciarem este aprendizado já na Terra. A vida continua. Nós somos realmente imortais. E o que trazemos para o plano espiritual? Trazemos uma bagagem material? Trazemos também algum conhecimento espiritual, para melhor nos definirmos no plano espiritual? Vamos aprender pelo amor ao próximo, pela tarefa de auxílio aqueles que necessitam. É a minha tarefa hoje. E recebo companheiros que chegam como eu cheguei, ignorantes da vida espiritual, pois não tive oportunidade nem busquei aquele conhecimento para um retorno tranquilo. A lei de Ação e

Reação se fez presente. Tive companheiros que me receberam e também viram em meus olhos a surpresa. Viram aquela esperança e muito me auxiliaram. Vejo agora na Casa parentes meus, companheiros que eu conheci no plano espiritual e agora reencarnados. Companheiros que me auxiliaram muito. E eu procuro fazer por vocês também aquilo que vocês me deram: muito amor e muito carinho. Espírito imperfeito continuo a minha trajetória, continuo a minha luta, mas continuo também orando para que vocês, todos vocês, prossigam com Jesus no coração, e acreditando seriamente que a vida é eterna e que devemos amar, amar sempre. A todos os irmãos, minhas noras, meus netos, meus amigos, agradeço a vocês sempre o carinho e esta alegria que vocês têm. Aceitem com muito carinho mesmo o meu abraço, do querido de vocês. E eu sou carinhoso com vocês também".

O irmão Vasco.

Médium de psicofonia: Vasco de Oliveira Araújo, filho do agora espírito Vasco da Silva Araújo

Siga seu caminho, atendendo aos objetivos superiores da vida

Aplicar arte fixa

Exteriorizados na reunião pública do dia 24.06.97, a nossa irmã Rita, espírito que tem grande autoridade pelos méritos espirituais, abriu a porta da sala 6, nos convidando a entrar. Vimos um espírito. Reconhecemos de pronto. Era o André De Lamare. Estava ereto, jovial. E foi dizendo: "- Eu vou reencarnar." Adentrou também à sala, o espírito do Fábio Machado, que foi médium de efeitos físicos.

Lembramos então de uma nossa passagem. Há mais ou menos 45 anos atrás, estávamos visitando a Fazenda Eureka, do irmão Jerry Labatt, sogro do Fábio, no interior de Minas Gerais. Estávamos querendo descansar e, portanto, combinamos faltar à reunião programada para aquela noite. Na ponte da estrada, um espírito chegou para o Fábio e disse: "- Fábio."

Vimos o irmão José Grosso que disse: "- Vocês vieram para descansar, mas não foi a passeio".

Às 19:00hs, estávamos reunidos numa casa de madeira, onde era o paiol da fazenda. Sr. Jerry Labatt, Sr. Jair, os empregados da fazenda e pessoas da proximidade, alguns de pés no chão - homens e mulheres sofridos. Iniciou-se a reunião. Estávamos no exercício da mediunidade, juntamente com o Fábio. Divisamos a presença do Sr. Juliano, pai do nosso irmão Jerry. De repente, Fábio ficou incorporado. O espírito era do André De Lamare. Olhou-nos, mas não nos viu. O irmão Joseph Gleber ajudou a incorporação para que o espírito pudesse se comunicar. E André foi dizendo: "- Morri ontem e fui enterrado hoje. O irmão Joseph Gleber me trouxe aqui". Durante a sua comunicação, André falou que estava recebendo aquela graça de comunicar, logo em seguida ao seu desencarne, devido aos 3 meses de dedicação na tarefa de visita aos enfermos e outras atividades do Centro Oriente, após ter despertado para a doutrina espiritual nas reuniões da casa do Sr. Jair Soares. Na ocasião, deixou de fumar, mas já apresentava grave

quadro de enfisema pulmonar. "- Avisa a minha família que já estou sendo amparado". Agradeceu a todos. E continuou: "- Eu dei nesses 3 meses o primeiro passo". E chorou. Agradeceu, mandou lembranças para a família e de despediu, identificando-se: "- André De Lamare".

É bom acrescentar que na época não possuíamos, ainda, meios de comunicação que possibilitassem rapidez nas notícias. Todos da fazenda Eureka ainda desconheciam o seu desencarne, ocorrido em Belo Horizonte, um dia antes daquela reunião. André era vizinho do Sr. Jair, na Rua Paraisópolis, em Santa Teresa. Estava passando bem quando a

"- Morri ontem e fui enterrado hoje. O irmão Joseph Gleber me trouxe aqui".

caravana seguiu viagem, o que era do conhecimento do Sr. Jair. Retornando o pensamento à sala 6, após os cumprimentos dos irmãos Fábio e De Lamare, nos retiramos do ambiente e, então, o irmão Kalimerium aduziu: "- O De Lamare irá reencarnar na mesma família com problemas respiratórios".

Quando doamos com amor, mesmo com pouco tempo de dedicação na tarefa, recebemos sempre a assistência dos amigos espirituais. É o que verificamos nas palavras de Jesus, no Evangelho segundo São Mateus, cap. 25, versículos 35 a 40: "- ... porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes, nú e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim". "... Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a Mim mesmo que o fizestes".

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, da sua visão do plano espiritual, quando se encontra exteriorizado na tarefa do receituário mediúnico.



Aprendendo com Chico

Datilógrafo da Espiritualidade

Desejando ganhar um melhor ordenado e ter um cargo nos quadros do funcionalismo federal, o Chico resolveu inscrever-se à prova de datilógrafo do DASP.

Na época aprazada, foi chamado e compareceu. Fez o que lhe foi possível fazer, aquilo que seu segundo ano de instrução primária lhe possibilitou. Não se saiu bem nas provas escritas. Mas deixaram os examinadores que ele fizesse a prova oral, como uma compensação...

Um dos examinadores fêz-lhe várias perguntas sobre português, matemática, história, geografia, etc. Mas, o pobre médium pouco sabia destas disciplinas. Foi quando, surpreso com sua ignorância, o examinador, identificando-o como sendo o conhecido intermediário dos Espíritos de Pedro Leopoldo, autor de tantas obras magistrais, exclama:

- Mas você não é o Chico Xavier, autor de tantas obras eruditas, versando história, ciência, filosofia, revelando conhecimentos profundos de nossa língua?!

- Sou apenas o médium. As obras são dos Espíritos - respondeu-lhe, humildemente o Chico.

- Então, rapaz, continuou o examinador, diante disto, agora,

acredito que o Espiritismo é uma verdade, porque verifico que você, pelo que demonstrou, não poderia escrever tamanhas maravilhas...

Foi reprovado.

Voltou a Pedro Leopoldo com a fisionomia triste, desanimada. Dormiu e sonhou. Viu-se defronte de um casarão em cujo frontispício estavam escritas as palavras: DASP.

E exclamou para o Espírito de Emmanuel, a seu lado:

- Há pouco, saí de uma casa com este nome. Fiz a prova de datilógrafo e não logrei aprovação. E, agora, aqui, encontro também o mesmo DASP. E seu Guia informa-lhe bondoso:

- Lá embaixo, na Terra, existe o DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DOS SERVIDORES PÚBLICOS, ao passo que aqui existe coisa diferente: DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DOS SERVIÇOS DO PAI. Naquele você não conseguiu ser datilógrafo, mas aqui você já o é.

O Chico acordou contentíssimo e jamais pensou em pertencer ao quadro de Funcionários Públicos.

Contenta-se em ser mesmo um extranumerário, extra-quadro...

Fonte: Chico Xavier na intimidade - Ramiro Gama

Eu

Pela leve brisa no horizonte,
pelo olhar daqueles que
muito amam
e pelos verdes campos.

Ah! como eu gostaria,
de poder andar contigo,
e espalhar por aí,
muito amor e muita paz.

Poder usar a verdadeira
sabedoria
e caminhar além de tudo.

Olha, as coisas podem
não andar bem.
Mas eu continuo
seguinto em frente,
até chegar, e então
poder te olhar e dizer:
que apesar de tudo,
Valeu.

E para frente em vou andar
buscando te encontrar
tentando te encontrar em
breve.

Reginaldo Bonfim Rodrigues
(Aluno do Colégio Prof. Rubens
Romanelli)

O seu mau humor não modificará as coisas

O filho pródigo

Jesus Cristo usava pequenas narrações alegóricas e estas encerravam uma doutrina moral. Das parábolas recolhidas pelos evangelistas e que guardam lições maravilhosas. A linguagem de Jesus era elegante e rica de conteúdo. A parábola do filho pródigo (Evangelho S. Lucas XV, 11 a 32) toca fundo o nosso coração. Justifica aos homens a bondade sem limites, a caridade infinita de Deus.

O "filho obediente" e o "filho desobediente" que encontramos nessa parábola representam a nossa humanidade dividida em duas parcelas. Uma pequena parte personifica o "filho obediente", que se esforça para guardar a Lei Divina e permanecer na casa do Pai. A outra parte encarna o "filho desobediente" que, tendo possuído o maná celestial, dissipou esse bem, vivendo dissolutamente até chegar à indigência de comer "das alfarrobas que os porcos comem". Sim, quando alguém abandona o bom caminho perde a esperança,

acaba no calabouço da dor. Só depois de muito sofrimento voltam a pensar na Casa do Pai. Esse extremo tange os corações dos filhos rebeldes, levando-os ao caminho de regresso, aquela volta à casa paterna, onde sempre são recolhidos com amor e carinho.

Em resumo: a parábola do filho pródigo, que pode ser entendida até por uma criança, demonstra o amparo e a proteção que Deus sempre reserva para os seus filhos. Ninguém, por mais pecador que



que gozemos de Sua luz, da Sua glória e do Seu amor.

Incapazes de conhecer os limites

seja, chega a ser abandonado pelo Pai Celestial. O filho, pela sua desobediência, pode até perder a condição de filho, mas o Pai nunca perde sua postura de pai para com todos, porque Dele somos criaturas. Onde quer que nos encontremos, neste mundo ou no espaço, corpo carnal ou corpo espiritual, nos píncaros estrelados ou no fundo do vale das sombras, teremos sempre o amparo da mão de Deus. O Pai a nenhum despreza. Ele nos criou para

do livre arbítrio, às vezes caímos pelos caminhos, frágeis arbustos castigados pelos ventos do orgulho e da insensatez. E, filhos pródigos, depois de passarmos pelas duras experiências do mal que praticamos, arrependidos, acabamos retornando. E o Senhor sempre nos recebe de braços abertos. Esta parábola revela a eterna Bondade de Deus. E é como um não de Jesus à doutrina irracional das penas eternas e do inferno, inventadas pelos homens.

Não, não há sofrimento eterno, nada de dores infundáveis, nem castigo sem fim. Se houvesse penas eternas, Deus não seria justo, sábio e misericordioso. Esta parábola prova exatamente o contrário, no sentido de que sempre há oportunidade de se reparar o dano cometido. Sim, nós filhos pródigos de ontem, hoje reparamos os males perpetrados, arrependidos e submissos, com os nossos olhos voltados para o alto.

Anabor Cardoso de Araújo

Memórias de um médium

Baixo Astral

"Pedi e obtiveis" Mateus, 7,7

Um grande amigo meu estava, no domingo dedicado ao dia dos pais, com uma sensação de perda, de desânimo mesmo. Relatou-me que nada mais o satisfazia e pensava que a sua encarnação poderia agora se findar que ele não se importaria. Tudo que estava fazendo era apenas para o dia a dia e não se encontrava. Era um verdadeiro baixo astral! Acredito que todos nós já tivemos este dia, mas ele foi mais inteligente. Dia dos pais. Foi pedir uma orientação ao seu pai desencarnado já há alguns anos. Como fazer? Recolher-se em seu quarto? Ir para o campo onde junto à Natureza poderia estar mais livre de preocupações, indo assim os seus pensamentos de encontro à morada do seu pai espírito? Nada disto, pensou. Foi ao lugar onde a imagem paterna se fazia mais firmemente instalada. Ao cemitério. Restos, sabia ele, apenas isto, mas de grande força material para fazer presente a imagem do ser querido. E assim o fez. Na necrópole estavam também inúmeros encarnados prestando a sua homenagem mais que justa pela comemoração do dia. Ele colocou um jornal sobre a grama, sentou-se e as lágrimas vieram de súbito. Lágrimas pela saudade, lágrimas estas pelas dúvidas existenciais vividas. De que valia a pena continuar se nada mais fazia

sentido! Era contra o suicídio que não conduz a nada, apenas complica a vida do ser espiritual, eterno. Meditando e conversando em pensamento com o ser amado, pedindo auxílio quase que desesperadamente, um ser espiritual se fez presente. Não dava para vê-lo pois, de frente para o sol, sentia mais do que via. Imediatamente palavras de otimismo brotaram em seu pensamento, vindos do espírito amigo: "Você não reencarnou somente para você. Vários espíritos encarnados contam com sua força, o seu auxílio. Você está aí para orientar todos os que necessitam do seu concurso. Deve conduzir a sua existência material conforme prometeu no plano espiritual maior. Auxiliar a todos indistintamente. Servir sempre. O que é a felicidade que você procura? Apenas momentos de alegria e, talvez prazer. Será esta realmente a felicidade? Eu também não sou feliz, pois deixei de realizar, quando encarnado, vários compromissos assumidos. Vejo agora quanto tempo perdi. Agora



somente em outra oportunidade. Mas quanto a esta sua existência, muito ainda está por vir. Auxilie sempre. Olhe por todos que o cercam e o procurem em busca de uma palavra amiga. A verdadeira felicidade está no servir, amando a todos os companheiros. Meu filho, seja feliz na felicidade dos outros. Sua família precisa de seus cuidados. Veja quantas pessoas dependem do seu trabalho, de sua presença. Não é fácil mas faça o melhor que você possa pois a tarefa na Seara é grande e grande será a sua recompensa. Daqui, companheiros seus torcem pelo seu sucesso e o auxiliam e orientam sempre. Não seja injusto com todos nós. Dê-nos também a força que precisamos, pelo seu exemplo, pelo seu trabalho. Ore para que Jesus permaneça sempre com você, em seus pensamentos, em sua vida. Ame sempre. Obrigado por se lembrar de mim. Obrigado pelas palavras afetuosas. Obrigado por ser este amigo de tantos séculos."

As lágrimas inundavam a face deste companheiro, e ele se sentiu pequeno diante de tanta força vinda do Mais Alto, pelo beneplácito de Jesus e dos seus amigos espirituais. Teria mais forças para continuar e se livrar dos pensamentos obscuros. Ah, realmente vale a pena estar agora encarnado. Muito trabalho está para ser realizado. Graças a Deus.

Vasco Araújo

Reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo

Reiteramos a todos o nosso convite para participarem conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

As reuniões são realizadas na Fundação Espírita Irmão Glacus, à Av. das Américas, 777, bairro Kennedy, sempre no terceiro domingo de cada mês. Na oportunidade podemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e recebermos as vibrações amenas dessas tardes gratificantes.

As próximas reuniões serão realizadas em 21 de setembro e 19 de outubro de 1997, às 15:30 horas.

Contamos com a presença de todos!

Vale a pena participar!

A enfermidade do corpo é remédio salutar para a alma

As vozes do vento no deserto

Povo de Orphalese, o vento me convida a vos deixar

O Profeta/Gibrain K. Gibran

"Os peregrinos que sabem enfrentar a dureza da viagem, haverão de alcançar um bom lugar. Seus passos, ainda que vacilantes, chegarão algum dia em uma colina distante onde um rio oferte suas águas cristalinas para que os homens se banhem e saciem sua sede. Lá, não haverá guerras ou perseguições, e ninguém tentará roubar a tenda do vizinho, quando a escuridão cerrar dos nossos olhos a visão".

Foi nessas certezas que insisti em prosseguir em minha jornada, quando às vezes a solidão do deserto me veio arrefecer o ânimo.

As dunas são em verdade impiedosas e traiçoeiras, mas além delas - agora eu sei - existem paragens férteis, onde as mãos honestas de um homem possam trabalhar o solo e onde se pode viver em paz.

"As longas e frias noites de viagem sobre as areias - seguia pensando em minha viagem - nos tornam mais sábios. Talvez o vento que, mal se vai a luz do dia, já faz levantar do solo sua areia fina, enquanto viajamos protegidos do calor do sol, fale aos nossos ouvidos palavras diferentes, que os outros lugares do mundo não saibam pronunciar".

De fato, a aridez tornou alguns de nós mais generosos. De quando em quando aportei em algum oásis. Nelas sempre houve aqueles que me saciaram a sede e a fome sem pedir nada em troca. Ofereciam da sua água e da sua comida, sem perguntas ou cobranças, quase a dizer em seu silêncio, que eu lhes era uma alma querida e respeitada.

Foi deles que ouvi existir acima de tudo um Deus, cuja bondade se expressa na fartura das águas que jorram nos



oásis, cuja vontade se mostra na força das tempestades e cuja voz murmura no sussurro do vento.

"Dizem que o Senhor criou além de toda essa sequeidão, uma vasta e fértil região onde há abundância de frutos e leite, e que lá existem animais silvestres que livres se alimentam no solo repleto de pastagens, mas em verdade o mundo inteiro é um deserto" - alguns outros me falaram.

A bondade dos beduínos restabelecia meu corpo e as suas crenças afirmaram minhas próprias crenças. Muitos desses que viviam no deserto, à beira do oásis, sempre me trataram como a um deles, e até me convidaram para ficar.

"Para que prosseguir nessa sua viagem? - Perguntavam. - Fica conosco, seus amigos, pois cada reencontro é um convite para que paremos".

"Sim, preferis uma verdade, - eu lhes respondia - mas entre aqueles que se divisam

pela ótica da fraternidade, do respeito e do amor, não existem distâncias ou separações. Onde quer que estejamos, ao lado delas, ou em distantes paragens, teremos sempre em nossos corações as pessoas queridas".

E assim prossegui em frente. "De que valeria permanecer com os outros, e ficar distante dos meus sonhos? Pensava muitas vezes comigo, nas minhas meditações.

Deixei pois para trás os ecos de quaisquer chamados para ficar. E se não lhes atendi à assertiva, não foi por caprichos ou

frieza. Apenas atendi às vozes que me chamavam para prosseguir.

Os descrentes dirão que era apenas o vento, que mal escurecia, já fazia ressoar sua voz por toda a natureza. Mas algo doce e terno todas as noites vinha acalantar meus ouvidos, e me falava da grandeza da vida que às vezes acontece como um inevitável deserto a atravessar. Se existem a sequeidão das dunas e o calor impiedoso do sol, eles são o que nos conduzem ao Éden a que estamos destinados...

E continuei viajando através do tempo, sobre o camelo que com seus passos pacientes e seu olhar triste foi vencendo os obstáculos da natureza.

Muitos dos viajantes das caravanas que encontrei em minha jornada me chamaram de louco ou insensato. Agora que diviso além das últimas fronteiras do deserto, o verde de uma fértil e abençoada região, lhes

compreendo as descrenças e avisos. Eu mesmo que tanto me esforcei por me libertar da vida impiedosa dessas paragens áridas, mal acredito em meus olhos.

À medida que a forma das árvores vai se definindo pouco a pouco, me passa pela lembrança cada passo dado pelo meu animal ao longo da vasta distância percorrida, desde que abandonei o oásis em que nasci e cresci, até aqui aportar.

Chegar lá vai ser a realização de um anseio antigo, e nada há de mais absurdo ou louco do que os sonhos por realizar.

O vento da próxima noite me encontrará distante das escaldantes areias das dunas, às quais não mais retornarei. Mas sua voz por certo contará entre muitas a minha história para aqueles que vierem depois de mim. E apontará direções reconstruindo esperanças de que existe mais além, um mundo melhor para todos nós, aqueles viajores que buscamos, sem medos ou descrenças, a Terra Prometida pelas misteriosas vozes que noite após noite o vento pronuncia e pronunciará através dos tempos, nos insondáveis e maravilhosos caminhos do deserto.

Dedico essa pequena narrativa - um modesto símbolo das jornadas de todos nós rumo a Deus - ao muito querido irmão Glacius, aos doces Eugênio, Dias da Cruz, Otto e Floriano, ao José Grosso, ao Palminha, à Scheilla, ao milenar amigo Shree Sadhu Rhamar, e aos outros inúmeros amigos espirituais, que quase sempre no anonimato, nos vêm fortalecendo o ânimo e direcionando os passos rumo à eternidade, da qual também é parte esta vida. Que Deus, o Pai de todos nós, e Jesus, o Mestre dos Mestres, os possam amparar e abençoar em suas tarefas de amor e bondade, e recompensar pelo muito que nos têm ofertado a fim de que jamais estacionemos, mas prossiguamos sempre em direção ao divino amanhã.

José Nazareno

Nossos Mentores

Leopoldo Machado

"Mentor do Jornal Evangelho e Ação"

O professor Leopoldo Machado Barbosa, um dos grandes incentivadores das Mocidades Espíritas do Brasil, nasceu em Arraial de Cepa Forte, hoje Jandaíra, no Estado da Bahia. Era filho de Eulálio de Souza Barbosa e Ana Izabel Machado Barbosa. Tornou-se espírito quando residia na cidade de Salvador - Bahia. Teve ali, a oportunidade de conhecer e conviver com José Petitinga, um dos arautos do movimento espiritista brasileiro, na segunda década deste século. Anos depois, em Nova Iguaçu, estado do Rio de Janeiro, o professor Leopoldo Machado veio a ser uma das vozes mais altissonantes na dinamização das Mocidades Espiritistas do nosso país. Foi ele autor do importante documento intitulado "Para onde ides, Mocidade?" e um dos articuladores do "Primeiro Congresso das Mocidades Espíritas do Brasil" realizado em julho de 1948,

no Rio de Janeiro.

Escreveu numerosos livros, inclusive as obras "Cientificismo e Espiritismo", "O Espiritismo é obra

de Educação", "das Respostas Maiores dos Espíritas do Brasil". "Para a Frente e para o Alto", "Graças sobre Graças", "O Natal dos Cristãos Novos", "Para o Alto".

Foi um dos integrantes da Caravana da Fraternidade, que percorreu vários Estados brasileiros, logo após a assinatura do "Pacto Aureo" de Confraternização, assinado a 5 de outubro de 1949.



Ao lado de sua esposa, Professora Marília Barbosa, esteve durante muitos anos, à frente do "Lar de Jesus", do qual foi um dos fundadores, na cidade de Nova Iguaçu.

É, pois, com imenso júbilo que o Jornal Evangelho e Ação registra um pouco da vida do seu tão querido mentor, itimorato divulgador do Espiritismo em terras brasileiras, que mesmo agora desencarnado continua nesse trabalho auxiliando e intuindo toda a equipe do Evangelho e Ação a divulgar o Espiritismo pelo Brasil e também para fora das nossas terras. Que o Divino Mestre lhe abençoe no reino da imortalidade.

Você Sabia?

"Em 1920, um obscuro estudante de medicina da Faculdade de Toronto, inesperadamente, recebeu uma ordem que rabiscou: "Ligue os canais pancreáticos de alguns cães. Espere de seis a oito semanas.

Remova e extraia..." Tentou a experiência, da qual resultou a insulina, que tem salvo milhares de diabéticos em toda a Terra. O nome do estudante, hoje considerado benfeitor da humanidade, é Frederick G. Banting".

Revista Espírita Allan Kardec - número 29

Lembre-se que você é o melhor secretário de sua tarefa



ESPAÇO JOVEM

A humanidade tem passado por um difícil e turbulento processo de transformação que se inicia nas raízes do ser (o espírito) até desencadear no campo da vivência cotidiana. Essas transformações acontecem em todos os seus aspectos: família, estado, economia, cultura e etc.

O desabafo dos impulsos, a compreensão das falhas íntimas através da agressão ao próximo e da violência, a alienação diante de um conceito de valores éticos. Enfim, gastam-se energias psíquicas preciosas na busca frenética, na tentativa de encontrar a saída para os conflitos e angústias que levam invariavelmente para a fuga exterior das paixões e para o medo de conhecer-se a si mesmo.

Quando a violência, o homicídio, a transgressão à vida e toda forma de desrespeito ao próximo começam a se tornar fatos comuns em nossas vidas, fatos que nos causam indignação e mudanças, percebemos que estourou algo que alimentamos dentro de nós e acabamos perdendo o controle da situação.

Somos "frutos" de uma série de ações e reações infundáveis. Porém, não nos iludamos com o retórico

conceito do fatalismo que já está ultrapassado e não deixemos que os sentimentos de culpa, auto-piedade e até as imaginações férteis nos dominem diante dos fatos da vida.

Se existe invigilância e ilusão é aconselhável que fiquemos atentos e que passemos a olhar em volta tudo que nos diz respeito. Desta forma, conseguiremos tomar as decisões mais favoráveis para o sucesso no campo íntimo. Estas decisões podem ser: observar as nossas tendências, mudar os padrões de comportamento, meditar e buscar o verdadeiro sentido da religiosidade.

Os nossos irmãos espirituais estão à nossa espreita, trabalhando e confiando naquilo que o Cristo afirmou: "Somos deuses e podemos realizar muitas coisas".

Que os jovens da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis continuem sempre operantes na seara de Jesus e que, com o apoio da nossa querida mentora Joanna de Ângelis, nós possamos lutar sempre na busca de um ideal de amor.

Abel Trajano Jr.



O endeusamento do médium constitui perigo para a mediunidade? Por quê?

Raul - Evidentemente que tudo aquilo que constitui motivo de tropeço na estrada de qualquer criatura naturalmente poderá levá-la à queda. Em se tratando de médium e de mediunidade, todo e qualquer endeusamento é plenamente dispensável, mesmo porque, entendemos que o médium não fala por si próprio. O que ele apresenta de positivo, de nobre, de engrandecedor, deve-se à assistência e à misericórdia dos Espíritos do Senhor, não havendo motivo, portanto, para que se vanglorie de uma virtude, de uma grandeza que ainda não lhe pertencem.

Por outro lado, se o fenômeno ao qual ele serve de intermediário não constitui essa grandiosidade, se são fenômenos modestos, ou se houve algum equívoco ou alguma fragilidade nas colocações que alguma entidade apresentou, também não é motivo para que o médium se atormente, se entristeça, porque terá sido apenas filtro. Necessita, sim, a partir de então, de ter o cuidado de estar cada dia mais vigilante, para que esse empobrecimento não se amplie, para que não seja co-participante dessa deficiência e para que ele, cada vez mais, se dê conta de que a vaidade poderá ser-lhe prejudicial.

Por isso, qualquer endeusamento é desnecessário, é improficuo. Isso não dispensa que os companheiros, que estejam lidando com o médium, o possam incentivar para que ele cresça, para que ele se desenvolva cada vez mais e melhor, para que

estude, para que sirva, para que trabalhe. Assim afirmamos, porque temos visto oculta por trás desse broquel do não-endeusamento uma parte muito considerável de um personalismo infeliz, de um despeito atormentante.

Muitas vezes, diz-se que não se deve elogiar o médium, porque não haveria necessidade para tanto. Porém, não se lhe diz nenhuma palavra que o impulse para a frente, determinando uma posição de despeito, ou de indiferença. Se não precisamos dizer à criatura que ele é um médium melhor que Chico Xavier, e todos saberão que é uma inverdade, poderemos dizer: prossiga, meu irmão ou minha irmã, vá adiante... O Chico também começou nas lutas das suas experiências iniciais, claro que estamos deixando de lado aquela continuidade de tarefas que ele vem fazendo desde muitas encarnações anteriores, ele iniciou pelo simples, pelas coisas mais modestas, e se hoje ele é esse filão de grandiosa mediunidade, é porque esforçou-se, devotou-se nesse anelo da perfeição espiritual.

O endeusamento, então, será sempre dispensável, mormente para aqueles médiuns que estejam começando, mas não deveremos deixar de incentivá-los, doutrinariamente, para que não sejam desanimados pela onda terrível que agride médiuns e mediunidades, nesses dias, que lança descrédito e tenta jogar desdouro por sobre a tarefa mediúica.

Diretrizes de Segurança - Divaldo Franco/Raul Teixeira

Evangelização Infantil (Convite)

Todos os anos o setor de Evangelização Infantil promove um encontro entre os evangelizadores tarefeiros desta Fraternidade e os pais dos evangelizados.

O processo de Evangelização exige esta aproximação no sentido de assegurar a aplicação dos ensinamentos teóricos na vivência cotidiana de cada ser.

Sabemos que a juventude nos dias atuais é assediada pelo contato constante com ameaças de ordem eminentemente materiais, que seduzem muitos jovens ao oferecer o que mais desperta o interesse nesta fase - convites para novas experiências.

É característico da fase da adolescência a busca do desconhecido, do novo, das aventuras. Faz-se mister, então, apresentar a todos os jovens, outros convites, que sejam dedicados à alma imortal e não somente ao corpo perecível.

Porém, somente pessoas comprometidas com os nobres e legítimos

ideais do Cristo, possuem a segurança e o devido equilíbrio para doar sem minar a esperança e sem ferir as iniciativas do espírito que recomeça a caminhar.

Esta é a parceria que nós pretendemos oferecer quando lhe convidamos a participarem do Sétimo Encontro de Pais e Evangelizadores da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Diante de um objetivo sublime, não é necessário antecipar o ambiente de paz e felicidade, de amor e comunhão que se instala em nossos corações no domingo que passaremos juntos, convivendo e aprendendo.

Contamos de todas as formas com a sua presença que, direta ou indiretamente, muito contribuirá na educação moral, preventiva e efetiva, de seus filhos. Se informe e se inscreva o quanto antes no balcão da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Você será muito bem vindo(a).

Muita paz e... até lá!

Vinicius Trindade

Novo Telefone



**AQUI VOCÊ TEM SEMPRE
UM AMIGO PARA OUVI-LO
DIARIAMENTE, DANDO
UMA MENSAGEM DE AMOR,
OTIMISMO E CONFIANÇA.**

(031) 411-31 31
DAS 08:00 ÀS 23:00 Hs.

Lembre-se que você é o mais eficiente propagandista de seus ideais

Prova de Fogo

"depoimento"

Nos múltiplos desencontros familiares em que se vê envolvido, o espírito é chamado a um acerto de contas consigo mesmo.

O familiar problema é um instrumento de aprendizado para os que o rodeiam. (Irmão José)

Começou há pouco mais de um ano. Duas pessoas de minha família, muito amadas, jovens perfeitos e maravilhosos, apresentam sintomas de desvios morais gravíssimos.

A princípio buscávamos, nós os familiares, desculpas.

Depois os sinais morais aumentaram e não houve mais como se desculpar. Estavam ambos declarados desprovidos de valores preciosos. Parecia que alguém apertara um botãozinho e os fizera esquecerem de tudo o que já viveramos e aprenderamos juntos. A educação, os princípios básicos da família cristã foram apagados de suas memórias.

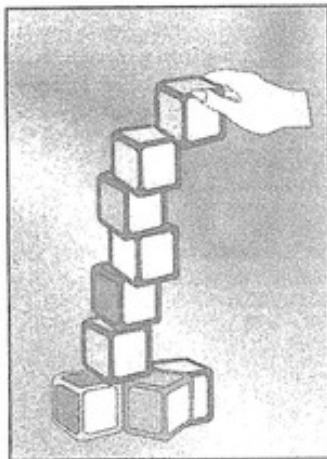
Fomos tocados de imenso desgosto, medo e vergonha, pois os escândalos nos envolviam também. O triste sentimento de fracasso, vez primeira, se abrigou entre nós.

Era tanto o desconforto moral que a família toda se uniu. Choramos muito juntos. Rezamos, os mais religiosos. A maioria a juízo mantendo as brincadeiras, o respeito, as pequenas gentilezas que sempre fortalecem.

Eu, no entanto, me imobilizei, desarmonizei por completo. Dentro de mim cresceu uma dor maior, capaz de nutrir o instinto desequilibrado de querer forçá-los a agirem como eu achava que deveriam.

A medida que os procurava, que aconselhava e era repelida, a agonia aumentava. Em dado momento, surgiu desconforto ainda maior: Eu, dita "espírita" e fazedora do culto do Evangelho no lar, comecei a ficar, se não descrente nem

rancorosa com os mentores, muito sem argumentos para os mais incredulos. Afinal, perguntavam, para onde iam as vibrações de paz que mandava aos familiares? Onde ficavam



as invocações aos "tais mentores"?

Envolvida nesse vazio de entendimentos e alimentando lamentações, nem vi o tempo me distanciando de Deus.

Todos os familiares sofreram. Eu sofri muito mais. Emagreci muito mais que todos. Adoeci e dei mais trabalho ainda a todos.

É realmente no leito, imobilizados pela doença que aprendemos a desarmar nossos corações, para calarmos nossas mentes. Foi então que ouvi uma voz anunciar-me que, se aquela fora a minha "prova de fogo", eu definitivamente fora reprovada. Prova que não sabia amar, tanto que não pudera ao

menos imunizar meu próprio corpo da doença. Prova desconhecida a caridade verdadeira ignorando velhos ensinamentos.

Há quase dois mil anos Ele deu-me O Evangelho. Há quase dez que estudo assiduamente suas lições. Mas só ali, portando sequelas da ociosidade, compreendi. Aprendi que o que me envolvia àquele problema de família não era a minha "bondosa responsabilidade" apenas. Mas compromisso que divido, por misericórdia, com todos os familiares. (Sozinha,

heim?!)

Nada, (nem a doença) justificará nossa deserção.

Lembrei-me de que é pelo amor exemplificado que transformamos o mundo a nossa volta. Com carinho, ressarcindo nossas dívidas. Sem queixumes ou egoísmo, mas com caridade e responsabilidade verdadeira. Ouvindo a voz da dor. Vivenciando Jesus a cada prova (de fogo!). Em silêncio e com alegria, construindo positivamente para não contrairmos outras dívidas. Com Ele no coração e amor nos gestos, pensamentos e voz, não cairemos em novas tentações.

Ilze

Leitura do Mês



A Verdade de cada um

Nesta obra aprendemos que a magia da vida ignora nossos desacertos, fazendo-nos perceber a precariedade de nosso julgamento e a respeitar a verdade. É um romance muito instrutivo e bonito.

Vale a pena conferir!

Livro dos Espíritos



ALLAN KARDEC

deduzem, do abandono das crias pelos animais, que os laços de família entre os homens não são mais que o resultado de costumes sociais e não uma lei natural. Que devemos pensar disso?

- O homem tem outro destino que não o dos animais; por que, pois, querer sempre identificá-los? Para ele, há outra coisa além das necessidades físicas: há a necessidade de progresso. Os liames sociais são necessários ao progresso e os laços de família resumem os liames sociais: eis porque eles constituem uma lei natural. Deus quis que os homens, assim, aprendessem a amar-se como irmãos.

775 - Qual seria para a sociedade o resultado do relaxamento dos laços de família?

- Uma recrudescência do egoísmo

773 - Por que pais e filhos não se reconhecem entre os animais, quando os últimos não precisam mais de cuidados?

- Os animais vivem a vida material e não a moral. A ternura da mãe pelos filhos tem por princípio o instinto de conservação aplicado aos seres que deu à luz. Quando esses seres podem cuidar de si mesmos sua tarefa está cumprida e a Natureza nada mais lhe exige. É por isso que ela os abandona para se ocupar de outros que chegam.

774 - Há pessoas que

Lembre-se que você mesmo é a mais clara demonstração de seus princípios



CANTINHO DA CRIANÇA

CARTAS DO *Letor*

A CENTOPEIA LEVADA
DE... **ISMÊNE DENISE DE SOUZA GUIMARAES**
ADAPTAÇÃO E ARTE... **RICARDO LINS JANSEN**

VININHA ERA UMA CENTOPEIA MUITO LEVADA...CORRIA PARA TODO LUGAR.

SUBIA, DESCIA, VIRAVA-SE DE CABEÇA PARA BAIXO... E NÃO QUERIA SABER DE PARAR

ZIIP!

SUA MÃE, PREOCUPADA FALAVA:

—QUERER BRINCAR É CERTO, MAS NÃO SE PODE FACILITAR, CORRER O RISCO DE QUEBRAR UMA PERNA...

—MAS MAMÃE!... RECLAMAVA VININHA —TENHO MUITAS OUTRAS E UMA SÓ NÃO VAI ME FAZER TANTA FALTA ASSIM! SEM QUERER OUVIR, SAÍA CORRENDO E SUMIA EM MEIO AO JARDIM. CERTO DIA CONTUDO, ELA SUBIU NUMA ÁRVORE BEM ALTA E ESCORREGOU...LÁ DO ALTO ROLOU... POBRE VININHA!

ZUMP!

NÃO CONSEGUIA SE LEVANTAR PORQUE NA QUEDA, QUEBROU UMA PERNINHA... MAS FELIZMENTE, DEPOIS DE ALGUM TEMPO, MAMÃE APARECEU PARA AJUDAR. E FOI ASSIM QUE VININHA APRENDEU...

NOSSO CORPO TEM MUITOS PEDACINHOS, QUE FUNCIONAM PORQUE UM AJUDA O OUTRO A TRABALHAR. É POR ISSO QUE DE TODOS, COM MUITO CARINHO, DEVEMOS CUIDAR.

Caros editores do Jornal Evangelho e Ação,

Estou enviando minha ficha cadastral e ao mesmo tempo dizer que foi a primeira vez que vi esse jornal e gostei muito, por isso, gostaria também de receber em minha casa todas as edições que forem possíveis.

Vocês vão estranhar eu estar escrevendo daqui de Belo Horizonte e dando o endereço de São João del Rei, é porque estou fazendo o curso para detetive aqui na Acadepol que irá durar mais 03 meses e, logo que terminar irei novamente para minha querida cidade.

Estou pedindo a Deus constantemente para me abençoar, me ensinar a ter paciência e saber lidar com as adversidades da vida, não só para mim mas para todas as pessoas. Gostaria que vocês me ajudassem também nesse pedido.

Um abraço a todos,
Maria Lúcia de Oliveira
São João del Rei - MG

Querida amiga Maria Lúcia,

Que Jesus, o médico de todos nós, a envolva em Suas bênçãos,

Recebemos sua amável cartinha e agradecemos muitíssimo. Estamos vibrando por você nesta nova empreitada em busca de uma profissão. Que Deus a ilumine e ajude a se tornar uma excelente detetive, não uma detetive como existe na grande maioria, mas sim uma detetive com conhecimentos evangélicos e doutrinários, que busque colocar Jesus nas mínimas decisões, esclarecimentos e busca da verdade.

Você já está cadastrada e receberá juntamente com o nosso Jornal as nossas vibrações de paz, prosperidade e luz.

Prezados irmãos,

Se possível, gostaria de receber os números deste jornal, a partir do mês de Janeiro/95 até Junho/97, seguindo a assinatura normal a partir de julho/97.

Segue como donativo o valor de R\$...

Muita paz e que Jesus os abençoe.
Fraternalmente,
Nailson Leandro Neiva
Além Paraíba - MG

Caríssimo Nailson,

Muita paz e luz em seu coração.

Gostaríamos de esclarecer que todas as edições passadas do nosso jornal estão esgotadas.

Portanto não poderemos atender seu pedido, nos desculpe.

Agradecemos a doação e pedimos a Jesus que multiplique muitas e muitas vezes esse valor em sua vida.

À **Fraternidade Espírita Irmão Glacus,**

Fiquei feliz ao ver o meu filho receber o jornalzinho, pequeno mas grande em conteúdo.

Gostaria também de lê-lo, mas no momento não poderei ser sócia pois estamos construindo com sacrifícios, sem fim, o Grupo Espírita Vida Maior, hoje precariamente atendendo à Rua Gabriel Gonçalves da Silva, 115, no bairro Parque Independência, em Juiz de Fora, MG.

As dificuldades são muitas pois a população é pobre.

Pediria que fosse enviado à D. Elza Kaneske, diretora do Centro, este jornalzinho tão feito com amor. Ela irá ficar muito feliz. Deus lhes pague por mais este gesto, deixando aqui acumuladas minhas dívidas. Esforçarei para alcançar nossos objetivos, que são de todos os brasileiros, pois o Brasil é a "Pátria do Evangelho" e o coração do mundo.

Fraternalmente a irmã,
Marlúcia Mendes F. Barros
Juiz de Fora - MG

Caríssima amiga,
Agradecemos as palavras de amor e carinho ao nosso jornal.

Gostaríamos de esclarecer que para receber nosso jornal não é necessário ser sócio contribuinte, ou seja, todos que quiserem podem recebê-lo gratuitamente (veja pg 01).

Tenha muita fé na construção do Centro Vida Maior. A Casa de Glacus também passou por incontáveis necessidades desde sua idealização até sua concretização. Hoje é essa colméia de trabalho e aprendizado, mas as dificuldades continuam. Deus a tudo provê quando encontra pessoas dispostas e determinadas em seus objetivos. Estaremos vibrando em favor de mais uma casa de amor em nosso Brasil. A sra. Elza já se encontra cadastrada e receberá o nosso jornal juntamente com nossas vibrações de crescimento, paz, harmonia e muito trabalho na seara de Jesus.

Que o Mestre vele por todos nós.
A REDAÇÃO

IMPRESSO

A felicidade legítima é a realização íntima